

doenças tropicais em zonas com alta prevalência e tratamento adequado, podem levar a melhores desfechos.

Palavras-chave: leishmaniose visceral malária coinfeção

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103583>

VIGILÂNCIA DAS PARALISIAS FLÁCIDAS AGUDAS COMO AÇÃO DE ENFRENTAMENTO DA POLIOMIELITE. ANÁLISE DE SÉRIE DE CASOS DE HOSPITAL TERCIÁRIO DE REFERÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Lucas de Noronha Lima*, Mariani de Lima Garcia, Matheus Oliveira Póvoa, Thais Cristina Faria Pacheco, Amanda Tereza Ferreira, Michele de Freitas Neves Silva, Nanci Michele Saita Santos, Elisa Donasilio Teixeira Mendes, Pedro Augusto Vasconcellos, Marcia Teixeira Garcia, Mariângela Ribeiro Resende, Christian Cruz Hofling, Rodrigo Nogueira Angerami

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Introdução: A Paralisia Flácida Aguda (PFA) caracteriza-se por arreflexia, hipotonia, espasmos musculares e pode gerar atrofia muscular. Sua causa de maior importância em saúde pública é a poliomielite. No Brasil, a circulação do vírus selvagem não ocorre desde 1990, certificando sua eliminação em 1994 pela Organização Pan-Americana da Saúde. Considerando que a doença não está erradicada do globo, a queda nas coberturas vacinais e que o Brasil hoje é considerado um país de muito alto risco para surtos, há necessidade de fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica das PFA. Nesse contexto, este estudo analisa os indicadores da vigilância de PFA em hospital terciário de referência regional no estado de São Paulo.

Metodologia: Estudo descritivo de uma série de casos notificados para PFA entre 2007 a 2023 pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Hospital de Clínicas da UNICAMP (NVE/HC/UNICAMP) a partir de dados coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, do Gerenciador de Ambiente Laboratorial, do SighWeb e do AGHUse do HC/UNICAMP.

Resultados: No estudo foram identificados 29 casos de PFA, todos hospitalizados. O tempo médio entre o primeiro dia de sintomas e a notificação foi de 12 dias, entre intimação e notificação 4 dias e entre o início do quadro e a coleta de fezes, 14 dias. A coleta de amostra de fezes foi realizada em 23 pacientes, sendo 61% no intervalo oportuno até 14 dias. Dos resultados, 15 vieram negativos, 3 cancelados, 3 pendentes e 2 sem pesquisa para poliovírus. Houve coleta de líquido para 26 casos e eletroneuromiografia realizada em 10 pacientes. Reavaliação neurológica após 60 dias foi documentada em 31% dos casos. 24% dos casos encerrou-se como cura com sequelas, 34,5% cura sem sequelas, 34,5% evolução ignorada e 7% não preenchidos. Dentre os diagnósticos finais, 3 apresentaram etiologia infecciosa, 17 inflamatória, 1 vascular, 1 neoplásico, 2 indeterminado e 5 sem informação.

Conclusão: Ainda que exista vigilância estruturada com capacidade de detecção e notificação oportuna de casos suspeitos, mantêm-se os desafios para coleta apropriada de amostras biológicas para pesquisa do poliovírus. Ademais, grande número de casos de PFA não é investigado para outros agentes e não recebe seguimento ambulatorial. Essa análise destaca a necessidade de aprimorar os fluxos operacionais e ferramentas vigentes de vigilância de PFA, garantindo adoção de medidas oportunas para manter a poliomielite como doença eliminada no país.

Palavras-chave: Paralisia Flácida Aguda Poliomielite Vigilância Epidemiológica

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103584>

TRABALHO DE LIGA ACADÊMICA

ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA PESQUISA COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE FORTALEZA-CE

Lorena Agra Ramos*, Timóteo Bezerra Ferreira, Diego Oliveira Maia, Júlia de Hollanda Celestino, Flávia Caminha Rocha, Matheus Arraes Marques, Francisco Augusto da Silva Neto, Tifane Alves da Silva, Maria Clara da Costa Fernandes, Pedro Samuel Mendes Carneiro da Ponte, Gislei Frota Aragão

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução/objetivo: A População em Situação de Rua (PSR) representa um dos grupos sociais mais vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em decorrência de geralmente viverem em um contexto de muitas privações e comportamentos de risco à saúde, como compartilhamento de utensílios perfurocortantes, sexo desprotegido e escasso acesso a medidas educacionais. Assim, compreender como as informações sobre as ISTs estão sendo repassadas para a PSR é de suma importância no contexto da saúde. Diante disso, esse trabalho objetiva analisar o conhecimento da PSR de Fortaleza acerca das ISTs e das suas formas de prevenção.

Método: Trata-se de um estudo de campo, de abordagem quantitativa, utilizando dados coletados por meio de entrevista a PSR do Centro POP de Fortaleza a partir da iniciação científica em desenvolvimento intitulada “Avaliação dos conhecimentos da População em Situação de Rua de Fortaleza-CE sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis”, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Para a construção do resumo, foram analisados 177 questionários, com foco nas práticas preventivas e no conhecimento sobre as ISTs e suas formas de prevenção.

Resultados: A partir dos questionários analisados, 82,5% dos entrevistados afirmaram já ter tido relações sexuais sem preservativos, 38,4% teve mais de um parceiro sexual nos últimos 12 meses e 67,2% já fez testagem para diagnóstico de ISTs alguma vez na vida. Acerca dos conhecimentos sobre as ISTs, 24,3% informou que o HIV pode ser transmitido por compartilhamento de roupas e talheres; 52% afirmou não haver